

## Vargas: Um equilibrista entre esquerda e direita!

Estado Novo. Em 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas anunciou pelo rádio a instauração do Estado Novo, um regime ditatorial que durou até 1945, marcado por perseguições políticas e repressão policial, com abolição dos partidos políticos, cancelamento das eleições, intervenção federal nos estados, forte censura aos meios de comunicação e subordinação do poder judiciário ao executivo.

### Quais as conquistas sociais da era Vargas?



Vargas manteve-se no poder absoluto durante quinze anos (de 1930 a 1945) pela sua habilidade em usar esse mesmo poder para promover um grande número de reformas sociais que, em vista da situação do país anterior à Revolução, representaram um avanço, conquistando para ele a admiração popular e a fidelidade política de diferentes grupos. Estimulou a organização trabalhista, dentro de um molde que lhe garantia o poder sobre os sindicatos e obteve a gratidão dos trabalhadores através da criação do salário mínimo (1940)

e da Consolidação das Leis do Trabalho (1943), além da fundação do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942 e do Sesi (Serviço Social da Indústria) em 1943. Investiu pesadamente na industrialização do país, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (1941) e da Fábrica Nacional de Motores (1943). Dotado de enorme carisma, Vargas era endeusado pela população, o que permitiu seu retorno à presidência pelo voto popular em 1950.



*Mero pretexto. João Pessoa era candidato à vice-presidência na chapa de Getúlio Vargas apoiada pelos inimigos da República Velha. Seu assassinato, motivado por disputas regionais, era a justificativa que faltava aos revolucionários de 30 para depor o governo.*

### O Que fez eclodir a Revolução de 1930?

No clima de acirramento político que cercava a sucessão de Washington Luís em 1930, qualquer fagulha poderia fazer explodir um levante armado contra o governo. Esta fagulha acabou sendo o assassinato do governador da Paraíba, João Pessoa. Tendo assumido uma política modernizadora em seu estado e combatendo o coronelismo político, João Pessoa conquistou numerosas inimizades. Ao negar-se a apoiar a candidatura de Júlio Prestes à presidência,

despertou retaliações por parte do governo federal, ficando encurralado entre este e os coronéis do sertão, principalmente após a revolta do município de Princesa, em março de 1930, que colocou a Paraíba em pé de guerra. Nesse clima de tensão, o advogado João Dantas, ligado aos grupos políticos do sertão, teve seu escritório invadido pela polícia e documentos pessoais publicados pelo jornal A União, do governo do estado. Num gesto de revide puramente pessoal, Dantas foi a Recife e matou a tiros o governador, precipitando uma crise nacional que já estava madura e pronta para eclodir. Os partidários de Vargas atribuíram motivos políticos ao crime, acusando as oligarquias que se revezavam no poder e assim deflagrando o golpe.

### **Como governou Getúlio Vargas?**

Vargas foi um caso único na História brasileira em que um político assumiu o poder pelas armas e depois retornou a ele através do voto popular. Em seu período como ditador (1930-1945), governou com mão de ferro e com notável habilidade política.

Controlando a imprensa através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), seguiu de perto o modelo populista de minuciosa vigilância ideológica e realização de eventos com grandes multidões. Chamado de "Pai dos Pobres", deixou uma marca indelével no trabalhismo brasileiro, ao conceder ao movimento operário uma série de conquistas que, por outro lado, acabaram por esvaziar a maior parte dos impulsos esquerdistas da classe trabalhadora.

### **Quais as lutas internas enfrentadas por Vargas?**

Getúlio Vargas sempre manifestou simpatia pelos regimes fortes que, na década de 1930, vigoravam na Alemanha, Itália e União Soviética. Muitas das estruturas de poder por ele montadas no Brasil tinham afinidade, com esses regimes. O governo de Vargas seguia até mesmo a estética grandiloquente destes, manifesta em grandes desfiles escolares de feição ultranacionalista.

No campo da política interna, contudo, Vargas foi forçado a enfrentar não apenas a oposição de esquerda dos comunistas, mas também a oposição de grupos de extrema direita, entre os quais se destacou a Ação Integralista Brasileira (AIB), cujo primeiro congresso foi realizado no Espírito Santo em 1934. Seu líder, Plínio Salgado, tinha participado como escritor da



Semana de Arte Moderna de 1922 e representava uma corrente ultranacionalista e conservadora. Com a promulgação do Estado Novo em 1937, resultado de uma suposta ameaça de golpe comunista, foi a vez dos integralistas tentarem um golpe de estado, que Vargas reprimiu com violência, fazendo milhares de prisões e algumas mortes. Equilibrando-se entre a direita e a esquerda, Vargas só veio a romper os laços comerciais entre o Brasil e a Alemanha hitlerista em 1942, num gesto que definitivamente alinhou o Brasil entre os Aliados, colocando-o dentro da esfera política e militar dos Estados Unidos.

### **Por Que o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial?**

Desde o início do conflito, eram grandes as pressões internas para que o Brasil se alinhasse claramente ao lado dos Aliados (liderados por Grã-bretanha, França e, depois, Estados Unidos), contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e, depois, Japão). Os estudantes e os grupos políticos de esquerda exigiam de Vargas o rompimento de todos os laços políticos e comerciais com o governo de Hitler, que na época era o nosso maior



parceiro comercial, responsável por 25% das compras e importações brasileiras. Por outro lado, os Estados Unidos começaram a pressionar o Brasil, preocupados, entre outros aspectos, com o domínio estratégico do Atlântico Sul. Mas a adesão do governo Vargas à luta dos Aliados contra o totalitarismo fascista desestabilizou o próprio regime ditatorial vigente no Brasil. Em 1942, no entanto, vários navios mercantes brasileiros foram torpedeados por submarinos alemães, forçando Vargas a declarar guerra à Alemanha em 31 de agosto e promover a organização da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que viria a ter uma participação secundária mas heróica nos campos de batalha da Europa, principalmente na Itália.